

Itália defende que União Europeia retome diálogo estratégico com Rússia

O primeiro-ministro da Itália, Paolo Gentiloni, disse que a União Europeia (UE) precisa retomar suas relações diplomáticas com a Rússia.

O premier se reuniu em Sóchi com o presidente Vladimir Putin e ressaltou que Moscou é um parceiro estratégico.

"A Itália defende a retomada do diálogo entre Rússia e União Europeia", disse Gentiloni. "Precisa retomar com força este diálogo, pois a Rússia é uma parceira estratégica que a crise ucraniana não pode anular".

O premier garantiu que a Itália não romperá com a UE nem tomará medidas unilaterais, mas reforçou a necessidade de rever as sanções impostas contra Moscou devido à crise na Ucrânia. "Ninguém pode pensar que a Itália romperá sozinha com seus aliados [da UE], mas também a renovação das sanções contra a Rússia não pode ser feita no 'piloto automático', sem discussões", afirmou Gentiloni.

Por sua vez, Putin demonstrou interesse em voltar a discutir temas estratégicos com a UE. "A relação atual entre a Rússia e a Europa não pode ser definida como normal, por isso, esta reunião de hoje é importante e estou certo de que contribuirá para ampliar a cooperação no território euroasiático", comentou. "Nos reunimos recentemente na China e estou muito feliz por este reencontro em Sóchi. Notamos um certo declínio no intercâmbio entre Itália e Rússia mas, desde quando Gentiloni se tornou premier, o intercâmbio voltou a crescer. Nos primeiros meses do ano, a alta foi de 28%", disse Putin.

Gentiloni também prometeu levar para a cúpula do G7, marcada para o fim de maio, na Itália, as opiniões da Rússia sobre o combate ao terrorismo.

No encontro desta quarta-feira em Sóchi, além das ameaças terroristas, Putin e Gentiloni discutiram as possibilidades de solução para as crises na Síria, Líbia e Ucrânia. Para marcar o encontro, as petroleiras Rosneft e ENI assinaram um acordo de ampliação de cooperação em áreas de tecnologia, marketing e petroquímica.